

APRENDIZAGEM PARA 2022

Análise sobre o ano que passou e os desafios que enfrentaremos no novo ano



Nesta publicação, reunimos vários especialistas da rede universitária na qual a FUNIBER participa para analisar as conquistas, as aprendizagens e os desafios de 2021 que nos guiarão para o novo ano.

São perspectivas diversas que nos oferecem um panorama das necessidades de formação e ação profissional para atender às exigências de nosso tempo. O conhecimento das tendências nos ajudará a nos adaptarmos melhor aos cenários em constante mudança.

E assim, sobretudo, poder contribuir para as transformações necessárias a fim do avanço do conhecimento e da sociedade.

NESTA EDIÇÃO:

- *Enfrentar a mudança climática - 2*
- *Governabilidade para superar a crise econômica - 3*
- *Um ano de transformação digital - 5*
- *2021, Segundo ano do novo cenário ao qual fomos expostos ao coronavírus sars-cov-2 - 6*
- *Pensar em código de projetos para um 2022 de recuperação - 8*
- *Habilidades de comunicação em alta - 9*
- *Psicologia, um exercício de reflexão - 10*
- *Temas que continuarão ganhando interesse no mundo empresarial - 13*

ENFRENTAR A MUDANÇA CLIMÁTICA

Dr. Eduardo García Villena

Coordenador da área de Meio Ambiente e Sustentabilidade

O ano de 2021 foi assolado por eventos climáticos extremos que devastaram grandes partes do mundo. Não há dúvidas de que por trás de intensos tornados, enchentes, furacões e ciclones, entre outros, está envolvida a ação da mudança climática, e, portanto, da intervenção humana como um todo.

Os Acordos de Glasgow, de novembro, mais uma vez, eles representam uma fuga, deixando o financiamento para adaptação dos países em desenvolvimento para 2022, que já está chegando sendo uma questão endêmica ano após ano. No entanto, deve ser observado como um aspecto positivo de acordo com a China-EUA, dois dos maiores emissores de gases de efeito estufa, e um compromisso com a transparência das contas.

Tudo isso, em um contexto em que a pandemia não parou de atingir, especialmente em relação aos grupos mais vulneráveis, e de minimizar as ações dos países em desenvolvimento em sua luta contra a mudança climática.

Portanto, é de suma importância investir em sistemas de saúde que envolvam as doenças cardíacas, doenças respiratórias, entre outras, ocasionadas pela mudança climática, neste sentido, paradoxalmente, a incidência do SARS-CoV-2 torna-se uma grande oportunidade para que os países mais avançados destinem um maior número de fundos de readaptação e, assim, consigam enfrentar os problemas causados pela mudança climática.

AS POSSIBILIDADES DE ATUAR EM CONJUNTO PARA READAPTAÇÃO DIANTE DESTA MOMENTO E COMO LIDAR COM OS PROBLEMAS.





GOVERNABILIDADE PARA SUPERAR A CRISE ECONÔMICA

Professora Silvia Elisa Moreno Camacho
Área de Ciências Políticas

No contexto de um mundo imerso na pandemia causada pela Covid-19 e suas variantes incontroláveis, sendo de forma indiscutível que os governos tenham a responsabilidade de enfrentá-la, gerando respostas assertivas no investimento de recursos públicos que resultem em melhor qualidade de vida dos cidadãos. A realidade nos mostra como a governabilidade tornou-se mais uma vítima da pandemia, que vem agravando as desigualdades sociais, desencadeando uma crise econômica sem precedentes que quebrou paradigmas relacionados com a maneira ideal de administrar os serviços públicos, especialmente os serviços de saúde,

Não é segredo para ninguém que, em termos gerais, e mais especialmente na América Latina desde antes da pandemia, os governos sofrem primeiro: debilidade política manifesta, por ausência de maioria parlamentar ou legislativa, falta de consenso por fragmentação ideológica partidária e segundo: uma debilidade social que se traduz em descontentamento dos cidadãos que impossibilita qualquer decisão reformista. O custo político das reformas paralisa as iniciativas dos governos que, para garantir sua estabilidade, recorrem a soluções transitórias que agravam a longo prazo os problemas que estão tentando resolver. Logicamente, esta realidade tem sido agravada pela crise sanitária que é resultado da Covid-19.

Sem dúvida, a superação desta crise generalizada requer a implementação de estratégias governamentais sólidas que sejam produto de amplos acordos e consensos que garantam estabilidade, governabilidade e continuidade das políticas de crescimento e desenvolvimento econômico. Conseguir assim solução desejada requer, entre outras coisas, a profissionalização da classe política e de seu ambiente. Até agora, as políticas fracassadas e improvisadas a falta de preparação acadêmica e técnica tanto da classe política como de seus assessores e consultores tornou-se evidente.

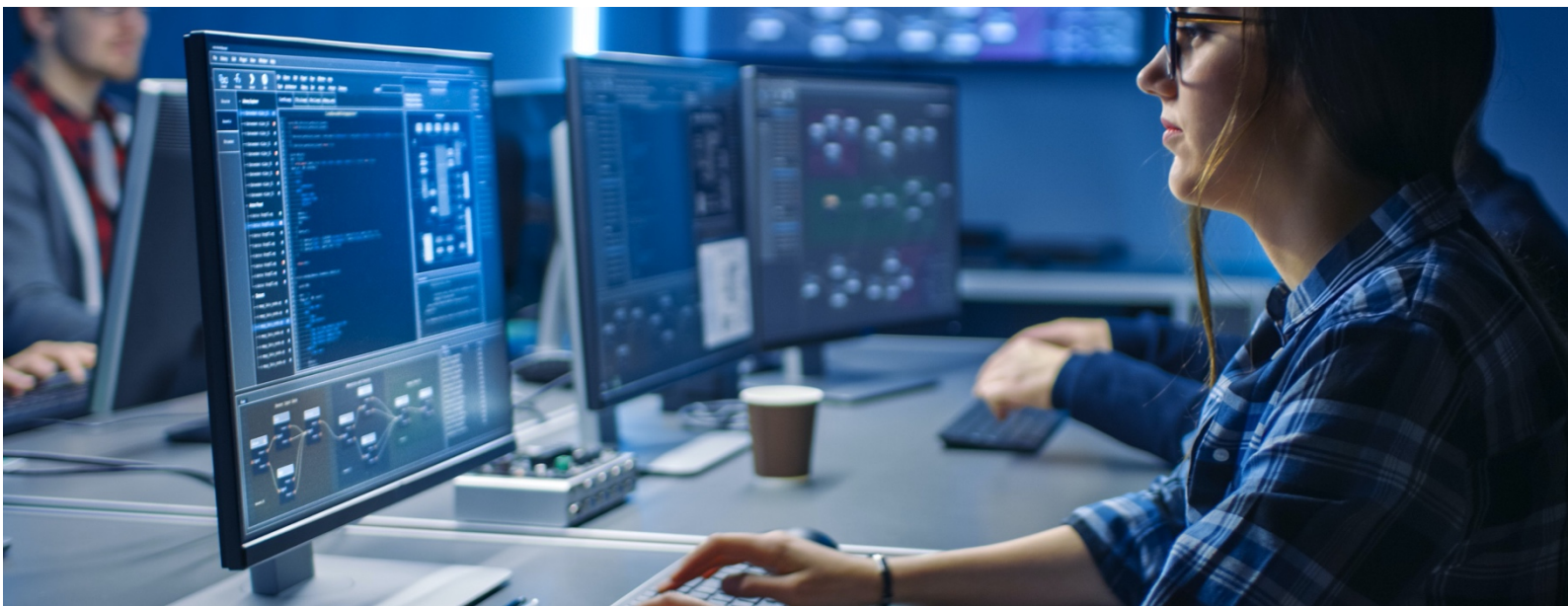
Em virtude do exposto acima, a FUNIBER, por meio de sua rede acadêmica e profissional, vem implementando na Área de Políticas um conjunto de programas de formação destinados a líderes políticos, seus consultores e assessores, assim como a qualquer profissional interessado no assunto, estes programas são:

Graduação em Ciência Política e Relações Internacionais, Especialização em Marketing Político e Mestrado Internacional em Ciência Política, esse último ministrado em espanhol e português.



“A questão política é central para a obtenção do bem-estar social, pois é da responsabilidade dos governantes a responsabilidade de satisfazer todas as necessidades coletivas por meio do investimento adequado e racional dos recursos públicos”.

Muito já foi alcançado até o final de 2021, no entanto, entendemos que os principais desafios estão por vir, é uma questão central na realização do bem-estar social, já que é responsabilidade dos que estão no poder satisfazer todas as necessidades coletivas por meio de investimento adequado e racional de recursos públicos; portanto, é um grande desafio para nós que compomos a área de Políticas continuar a consolidar programas de estudos com capacidade de influenciar em vários Estados do mundo, nos quais os estudantes adquirem habilidades, destrezas, ferramentas e melhores práticas para que com base em nossas formações e em pesquisas orientadas, sejam fornecidas soluções para a recuperação da governabilidade da estabilidade política institucional de seus países.



UM ANO DE TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

2021 foi marcado por um retorno gradual às atividades sociais, culturais e econômicas em todo o mundo, porém esse retorno traz novas realidades geradas a partir da experiência da pandemia da Covid-19:

- ◆ Reconhecimento do modelo de educação on-line como uma alternativa válida ou complemento à aprendizagem e à formação em todos os níveis educacionais.
- ◆ A coexistência de trabalho presencial e teletrabalho.
- ◆ Maior conscientização nas organizações e empresas sobre a importância da transformação digital.
- ◆ Reconhecimento por empresas baseadas em modelos de negócios tradicionais do valor econômico dos modelos de negócios digitais e o uso da ciência dos dados para sua consolidação.
- ◆ A necessidade estratégica das empresas e organizações de consolidar uma infraestrutura de TI e as habilidades tecnológicas de seus colaboradores.

Em 2022, as perspectivas para TI são de crescimento acelerado devido à integração do teletrabalho, à crescente necessidade de integrar o teletrabalho, à crescente necessidade de transformação digital nas empresas, aumento da automação em diferentes setores produtivos (Indústria 4.0.), o crescimento constante da economia digital e a coexistência de modelos híbridos na educação integrando tecnologias digitais e educação on-line.

Da área de Tecnologias da Informação, continuamos a apoiar as necessidades de formação de profissionais de diferentes setores produtivos com a integração de programas inovadores de pós-graduação focados na economia digital e na sociedade do conhecimento: em Ciência de Dados, Marketing Digital e Transformação Digital.

Finalmente, a partir da Rede Universitária FUNIBER apoiamos os profissionais para enfrentar os desafios exigidos pela sociedade atual com base na economia digital e no conhecimento.

Dr. Ernesto Bautista Thompson

Coordenador Acadêmico Internacional da Área
de Tecnologia da Informação

2021, SEGUNDO ANO DO NOVO CENÁRIO AO QUAL FOMOS EXPOSTOS AO CORONAVÍRUS SARS- COV-2

Dr. Arq. Roberto Marcelo Alvarez
Direção Internacional
Departamento Acadêmico de Projetos

Estamos convencid@s de que toda mudança, crescimento e desenvolvimento são baseados no aprendizado, especificamente no aprender fazendo.

Durante 2021, aprendemos a otimizar recursos, a valorizar corretamente o tempo, a exercer a autodisciplina, a incorporar eficientemente as tecnologias de comunicação e informação, a executar decisões em ação.

A lista poderia continuar e cada um poderia contribuir a partir de onde está. A partir do Departamento de Projetos Acadêmicos (DAP), destacamos duas ações que acreditamos que foram as mais relevantes: a primeira, a pandemia colocou tod@s na mesma linha de partida, e nos ensinou que só trabalhando em equipe, em rede, em coordenação é (foi, já o experimentamos) a única opção possível para avançar, não importa qual seja o objetivo, só sabemos que é somente entre tod@s e com tod@s, trabalhando solidariamente e buscando o grupo, o crescimento regional, global, garantindo que ninguém seja excluíd@.

A segunda é que temos a obrigação de entender que não basta planejar ou projetar ações futuras, mas que temos que elaborar um plano de ação, um plano de trabalho que garanta previsibilidade e nos permita encontrar várias soluções para o mesmo problema.

A partir do DAP, estamos constantemente trabalhando para consolidar ações para os estudantes, para colaboradores acadêmicos e administrativos das universidades que compõem a rede e para com a sociedade. Com @s estudantes, trabalhamos para expandir a estrutura interdisciplinar de ensino, realizamos dois congressos internacionais de projeto com convite gratuito para todo@s @s estudantes com bolsas de estudo pela FUNIBER. É importante destacar que no congresso de projetos de 2021 “Congresso Bicentenário” participaram 14 associações de Projetos do espaço Ibero-americano, em que se destacou a participação da Espanha, Argentina e Uruguai, em que durante 4 dias foram expostos mais de 30 referências acadêmicas e profissionais da área de Management. Também foram realizados 3 Rodadas de Certificação Profissional para estudantes da América.



Com as universidades da Rede, realizamos 4 oficinas de fortalecimento acadêmico em espanhol, português e francês, 3 Webinars (Argentina, Uruguai e Paraguai), 2 oficinas virtuais, 2 encontros acadêmicos sincrônicos e intensivos sobre o plano de negócios do MBA e uma Jornada de Profissionalização Interna sincronizada com professor@s de toda a rede, estabelecemos vínculos com revistas de divulgação científica e nos reunimos pessoalmente com alguns dos reitores para entender e atender às necessidades que esse novo cenário nos exigiu.

Finalmente, com toda a sociedade, criamos três associações de projetos e três centros para jovens profissionais, que se dedicam a trabalhar em Rede para gerar espaços a fim de desenvolver projetos que proporcionem rentabilidade exclusivamente social, para que tudo em que colaboramos tenha como único objetivo, o bem-estar das pessoas.

Hoje, este espaço regional está sendo consolidado como IPMA Área Austral, e faz parte da rede de associações de projetos com a maior ocupação territorial da ibero-américa.

Estamos no início de 2022, muitas das ações mencionadas acima são a base de nosso trabalho para o ano corrente e nosso compromisso com a educação universitária internacional.



VALER DOS
PRINCÍPIOS DE
EFICIÊNCIA E
EFICÁCIA NA
REALIZAÇÃO DA
RECUPERAÇÃO.



PENSAR EM CÓDIGO DE PROJETOS PARA UM 2022 DE RECUPERAÇÃO

Dr. Santiago Brie
Coordenador do Departamento Acadêmico de Projetos

Depois de mais um ano marcado pela pandemia, em que empresas e instituições tiveram que atender a demandas urgentes, tiveram que priorizar questões associadas à nova dinâmica de trabalho, à reorganização e reestruturação imposta pela pandemia, estamos nos preparando para um ano em que esperamos que a gestão de projetos desempenhe um papel importante. É hora de reconstruir, de recuperar, de gerar novos projetos. O planeta inteiro, e mais ainda nossa região, foi deixado numa situação de grande vulnerabilidade por estes quase dois anos de pandemia, nos quais inúmeros empregos foram perdidos e projetos de todos os tipos foram frustrados. Agora é a hora de compensar o que foi perdido.

Por este desafio e pela situação delicada em que se encontra a região, que se evidencia nos diferentes conflitos sociais que podem ser vistos quase diariamente, devemos fazer uso dos princípios de eficiência e eficácia que valorizam a profissão do *project management*. Mais do que nunca, precisamos realizar projetos que aproveitem ao máximo os recursos disponíveis, projetos com um alto impacto social, comprometidos com as comunidades em que são realizados; projetos que geram trabalho e, ao mesmo tempo, saibam como aproveitar as lições aprendidas durante a pandemia. O teletrabalho, o uso generalizado do *groupware*, a descentralização, o trabalho em colaboração vieram para ficar e servirão para potencializar novos projetos.



HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO EM ALTA

Pablo Olinik

Coordenador do Departamento Acadêmico de Comunicação



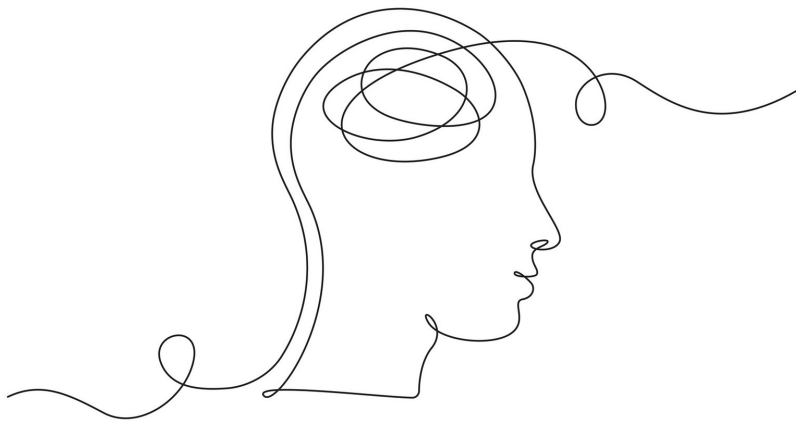
O ano de 2021 foi um ano de grandes desafios para a área da comunicação. A aceleração da digitalização dos processos de comunicação, resultante das necessidades que surgiram durante a pandemia, trazendo à tona a importância de trabalhar para preencher as lacunas tecnológicas e de comunicação. A transformação em que estamos imersos destacou a importância de rever processos e ferramentas de comunicação, e é nesse sentido que temos trabalhado para ampliar a disponibilidade de professores e para gerar conteúdos audiovisuais.



A mudança de paradigma educacional, profissional e de comunicação que está ocorrendo (e se aprofundará no contexto pós-pandemia) é uma grande oportunidade para desenvolver habilidades comunicacionais e audiovisuais, desde hoje, mais do que nunca, elas possuem um valor agregado no mercado profissional e constituem uma clara vantagem competitiva.

Durante 2022, a área de comunicação continuará a trabalhar pelo mesmo caminho; expandindo a oferta acadêmica, incorporando novos professores que contribuem para a melhoria da qualidade dos cursos oferecidos e desenvolvendo novos conteúdos alinhados com o contexto em mudança em que nos encontramos como uma sociedade.

PSICOLOGIA, UM EXERCÍCIO DE REFLEXÃO



Dra. Laura Perez
Dra. (c) Carmen
L. Rodríguez
Área de Psicologia

Neste artigo apresentaremos as tendências em psicologia que observamos ao longo de 2021. O que compartilharemos é o resultado de um exercício de reflexão realizado entre professores da área da psicologia, que graças a sua participação em diferentes instituições e contextos, sua relação com doutorandos, pacientes clínicos e sua atividade no campo acadêmico/pesquisa em geral, puderam tirar algumas conclusões sobre os aspectos mais relevantes da psicologia em termos de desafios e propostas inovadoras dentro da área, que podem ter continuidade neste ano de 2022.

1. Debates e tendências

Em 2021, vimos um *boom* contínuo na telepsicologia e nas novas tecnologias aplicadas à psicologia. Plataformas como Therapy Chat ou Better Help têm milhares de usuários e parceiros profissionais, enquanto os governos estão fortalecendo seu compromisso com o atendimento on-line que pode chegar a todos que precisam dele.

Desta forma, o crescimento da atenção on-line não tem sido isento de debates interessantes: as abordagens psicocorporais têm sido amplamente desafiadas pela necessidade de adaptar suas técnicas aos atendimentos a distância, assim como as terapias centradas no vínculo enfrentaram a questão de saber se esta também poderia ser realizada fora do setting presencial. Muitas técnicas foram desafiadas a encontrar novos protocolos para se adaptar ao formato on-line, e até mesmo a formação de psicólogos e psicoterapeutas teve que se adaptar à situação apresentada pelas restrições impostas pelas autoridades.

Felizmente, a pesquisa está começando a nos dar dados encorajadores, nos dizendo que a psicoterapia on-line é tão eficaz quanto a psicoterapia presencial. O Journal of Affective Disorders publicou recentemente um estudo da Universidade de Zurique que chega a esta conclusão, um artigo que foi seguido por outros em um debate que, embora ainda aberto, está expandindo nossos pontos de vista para além dos cenários tradicionais.

Em outra linha, a pesquisa sobre o impacto da pandemia sobre a saúde mental, bem como sobre as propostas de intervenção, prevenção e promoção da saúde mental têm crescido em 2021. Também a partir dos programas patrocinados pela Rede Universitária FUNIBER, podemos ver também um interesse crescente por parte dos estudantes de doutorado em psicologia para abordar assuntos relacionados com estas questões. É claro que a pandemia está nos deixando com múltiplos desafios, não apenas no campo clínico, mas também para a psicologia educacional, social-comunitária, forense e organizacional. Todas as áreas em que operamos foram de alguma forma tocadas por este trânsito e ainda temos muitas pesquisas a fazer para entender melhor estes efeitos e para lidar com eles com as melhores ferramentas.

Entre os temas mais destacados, há um interesse crescente no tratamento de traumas. O termo “trauma coletivo” está começando a ser usado no crescente interesse, gerando iniciativas como o Collective Trauma Summit, à qual se juntaram figuras de destaque como os doutores Gabor Maté, Stephen Porges, Jack Kornfield, Diane Poole Heell, Daniel Siegel entre outras. Isto sublinha a relevância desta área de desenvolvimento.

2. O que você está observando nas consultas?

Observamos como a pandemia teve grandes consequências para a saúde mental. Em uma pesquisa realizada pela American Psychological Association foi encontrado um aumento alarmante na demanda por tratamento de ansiedade (74%), depressão (60%), traumas e transtornos relacionados à ansiedade (60%), e estresse (51%) e distúrbios do sono (48%). Um aumento também foi encontrado na demanda por transtornos obsessivo-compulsivo ou similar (31%), vícios (29%) e transtornos alimentares (20%).

As condições geradas pela pandemia, como o isolamento, o bombardeio da mídia com informações assustadoras, o sentimento de contágio que ameaça a vida, a incerteza em geral, lutos complicados dificultados pelas condições restritivas para dizer adeus aos entes queridos, etc., levaram ao crescimento de patologias como a fobia social, medos patológicos de contágio ou germes, bem como ansiedade e depressão generalizadas.

Por sua vez, a mudança de hábitos na situação de confinamento, teletrabalho, dificuldades em conciliar família e trabalho, têm dificultado a manutenção do sono, exercícios e rotinas de exercícios e alimentação saudável. Durante todo o tempo, o uso de dispositivos eletrônicos e o tempo de tela têm exponencialmente aumentado (um aumento estimado de 500% em crianças e adolescentes), abrindo uma nova janela de oportunidade para a conversas sobre vícios cibernéticos que se juntam às preocupações sobre o alto consumo de substâncias psicoativas durante a pandemia (cerca de 275 milhões de pessoas usaram drogas durante a pandemia de acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas 2021, publicado pelo Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime). Se levarmos em conta também o tempo de uso de telas, o uso de substâncias, a ansiedade e a depressão estão todos associados aos distúrbios do sono, temos um cenário preocupante que requer grandes adaptações por parte dos profissionais, bem como dos serviços de saúde, a fim de fornecer cuidados a todos aqueles que o requerem.

3. Dimensão sociopolítica

Como resultado do exposto acima, vemos como a saúde mental está começando a se tornar um assunto relevante na agenda dos governos. A revista *Ansiedade e Estresse* publicou um artigo em novembro de 2021 dedicado à análise da situação da psicologia clínica no Sistema Nacional de Saúde espanhol, concluindo que há uma necessidade de pelo menos 12 profissionais para 100.000 habitantes, dos quais atualmente são apenas 5,8.

É por isso que desde a ordem política começam a ser mobilizadas ações a fim de fortalecer serviços psicológicos na atenção primária e saúde mental comunitária, começando com a geração de linhas orçamentárias para o recrutamento de profissionais. Também se fala em tentar aumentar a frequência das consultas e reduzir os tempos de consulta o objetivo também é criar mais oportunidades de formação especializada na área âmbito clínico, que atualmente é considerado insuficiente para atingir os objetivos estabelecidos.

No curto prazo, uma das iniciativas que estão sendo Avaliadas para atender à demanda em saúde mental são as estratégias de peer to peer, ou de apoio mútuo. Neste sentido, propõe-se a concessão de formação regulamentada a pessoas que tenham sofrido um transtorno de saúde mental para que acompanhem e ajudem outros pacientes com problemas semelhantes.

Também foram planejadas plataformas on-line e dispositivos que podem acompanhar e monitorar a saúde mental das pessoas, assim como gerar estratégias que ajudam a enfrentar e processar os desafios apresentados pelo contexto atual a fim de se adaptar da melhor maneira possível a partir de hospitais, locais de trabalho, escolas, etc.

Science Daily. (2021). *Psychotherapy via internet as good as if not better than face-to-face consultations.* Tomado de: <https://www.sciencedaily.com/releases/2013/07/130730091255.htm>

APA. (2021). *Patients with Depression and Anxiety Surge as Psychologists Respond to the Coronavirus Pandemic.* Tomado de: <http://www.infocop.es/pdf/telehealth-survey-summary.pdf>

Parents Together. (2021). *Survey Shows Parents Alarmed as Kids' Screen Time Skyrockets During COVID-19 Crisis.* Tomado de: <https://parents-together.org/survey-shows-parents-alarmed-as-kids-screen-time-skyrockets-during-covid-19-crisis/>

UNODC. (2021). *Informe Mundial sobre las Drogas 2021 de UNODC: los efectos de la pandemia aumentan los riesgos de las drogas, mientras la juventud subestima los peligros del cannabis.* Tomado de: https://www.unodc.org/mexicoandcentralamerica/es/webstories/2020/2021_06_24_informe-mundial-sobre-las-drogas-2021-de-unodc_-los-efectos-de-la-pandemia-aumentan-los-riesgos-de-las-drogas--mientras-la-juventud-subestima-los-peligros-del-cannabis.html





TEMAS QUE CONTINUARÃO GANHANDO INTERESSE NO MUNDO EMPRESARIAL

Os principais debates do ano que passou deixaram ecos que prometem continuar em 2022, criando um espaço para aprender e compartilhar posições dentro da comunidade profissional motivados pelo ambiente empresarial. Desde publicações em plataformas como LinkedIn, até tendências na escolha dos temas de ensaio e projetos finais de seus alunos, docentes da área empresarial asseguram que estas questões se tornarão mais relevantes para o ensino e a pesquisa no ano que inicia.

Dr. Emmanuel Soriano Flores
Dra. Elizabeth Caro
Dra. (c) Carmen L. Rodríguez
Área de Empresas

Diferenças de gênero no ambiente de trabalho. Tanto os diversos movimentos feministas que ocorreram em países ao redor do mundo, como o aumento de artigos em revistas especializadas, têm promovido a importância da perspectiva de gênero nas culturas, ideologias e políticas. Além da ênfase sistemática na equidade no emprego, os estereótipos sobre a ocupação de cargos e a necessidade de conciliar a vida profissional e familiar; além disso, há uma tendência para naturalizar as diferenças de gênero, em um apelo às mulheres para não ocultar os efeitos de seus processos biológicos a fim de serem aceitas no ambiente de trabalho.

Teletrabalho. A pandemia veio para confirmar o que já era uma constante nas empresas com liderança inovadora e visionária: trabalho de projeto, confiança dos funcionários e TIC, envolvem uma mudança de paradigma que tem resultado em maior produtividade e maior bem-estar no trabalho. Entre outras coisas, o modelo de trabalho a distância rompe com o esquema de fábrica em linha, criticado por vários expoentes da área organizacional.

Home-office ou trabalho em casa. Com o teletrabalho surge uma nova tendência em que os especialistas em recursos humanos antecipam mudanças nos modelos de gestão de pessoal. Variáveis como a gestão do tempo de trabalho, a conciliação do trabalho doméstico e compartilhar espaços que antes eram privados, por outro lado, as implicações de redução de custos para a empresa, o ganho em segurança novas necessidades de formação, entre outras, sem dúvida mudarão as práticas dos colaboradores e da organização.

O uso das TICs. As tecnologias estão mudando a cada dia para se tornarem mais intuitivas, mais eficientes, mais úteis. Alguém imaginou o nível de conectividade e a facilidade de trabalhar hoje? Provavelmente não. Mesmo ferramentas gratuitas ou cuja versão não paga é bastante competitiva. A guerra entre as grandes tecnologias trouxe como consequência inovação em valor e os beneficiários são os milhões e milhões de usuários do campo profissional.

O impacto destas questões na atividade socioeconômica é inegável na maioria dos países, porém, tem um impacto particular nas políticas públicas promovidas pelos diferentes Estados-nação. Mesmo os países “mais capitalistas e menos intervencionista” viram-se na necessidade de continuar fornecendo apoio às empresas e colaboradores para não prejudicar demais o tecido da economia empresarial, vítima da baixa atividade econômica devido aos confinamentos durante os piores momentos da pandemia. Portanto, a máxima neoliberal de “deixar fazer-deixar-passar” cumpre-se apenas no nível teórico, porque, no nível empírico, o bem-estar social-organizacional estará condicionado pela atividade econômica do setor privado, por um lado; e pelo estado de bem-estar, apoio em grande adversidade e equilíbrio fornecidos pelos Estados-nação, para o outro.